



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Departamento de Enfermagem

Dayane Luizy Ribeiro dos Santos

SAÚDE SEXUAL E SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS:
REVISÃO DE LITERATURA

BRASÍLIA - DF

2015

Dayane Luizy Ribeiro dos Santos

SAÚDE SEXUAL E SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS:
REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino

Co-orientadora: Profa. Dra. Silvéria Maria dos Santos

BRASÍLIA - DF

2015

Dayane Luizy Ribeiro dos Santos

**SAÚDE SEXUAL E SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Brasília, ___/___/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília-UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Profa. Dra. Leides Barroso Azevedo Moura

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília-UnB
Membro Efetivo da Banca

Prof. Dra. Rejane Antonello Griboski

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília-UnB
Membro Efetivo da Banca

Profa. Dra. Keila Cristianne Trindade da Cruz

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília-UnB
Membro Suplente da Banca

SAÚDE SEXUAL E SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

SEXUAL HEALTH AND OLDER WOMEN'S SEXUALITY: LITERATURE REVIEW

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sexualidade quando relacionada ao processo de envelhecimento traduz mitos e tabus, o que muitas vezes resulta na concepção de que idosos são pessoas assexuadas, ou seja, que não têm mais comportamento sexual ativo ou não possuem mais esta necessidade. Assim a sexualidade entre pessoas idosas deve ser entendida no seu mais amplo sentido, vislumbrando um olhar holístico, que permita observar estes idosos em suas totais necessidades, inclusive de expressar e viver sua sexualidade. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os aspectos gerais abordados acerca da saúde sexual e sexualidade entre mulheres idosas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão da Literatura, a partir de uma síntese de diversos estudos publicados tendo por critérios de inclusão: serem artigos presentes nas bases de dados LILACS e MEDLINE, ter o resumo bem como os artigos disponíveis na íntegra pela internet; ter sido publicado nos últimos 10 anos, ou seja, entre os anos de 2005 a 2015 e ser publicado nos idiomas de línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 382 artigos nas duas bases de dados, contudo após análise com os critérios de inclusão fizeram parte da amostra 26 artigos, com predomínio de artigos provenientes do Brasil e Estados Unidos, com o predomínio do idioma de publicação, o inglês. Entre os artigos incluídos surgiram os seguintes temas de maior discussão: sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em idosas, sexualidade e vida sexual de mulheres idosas com incapacidades e comorbidades diversas, desejo sexual, erotismo e autoimagem das mulheres idosas, abordagens e influências do câncer na sexualidade da mulher idosa, educação sexual e autocuidado sexual de mulheres idosas, atenção de profissionais de saúde à sexualidade da mulher idosa. **CONCLUSÃO:** Com esta revisão da literatura foi possível identificar de maneira ampla os aspectos gerais abordados acerca da saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas não apenas no Brasil, mas também ao redor do mundo e desse modo percebe-se que a sexualidade da mulher idosa se mantém como um tabu, em todas as partes do mundo, cabendo aos profissionais de saúde a necessidade de discutir sexo e sexualidade com mais naturalidade e clareza inserindo-o no contexto das avaliações de saúde. **PALAVRAS CHAVE:** idosos, sexualidade, saúde sexual

ABSTRACT

INTRODUCTION: Sexuality when related to the aging process translates myths and taboos, which often results in the idea that elderly people are asexual, meaning that no more active sexual behavior or no longer have this need. Thus sexuality among older people must be understood in its broadest sense, seeing a holistic look that allows observe these seniors in their total needs, including express and live their sexuality. **OBJECTIVE:** To identify literature on the general points raised about sexual health and sexuality among older women. **METHODS:** This is a Literature Review, from a synthesis of several published studies having as inclusion criteria: be articles present in the LILACS and MEDLINE databases, have the abstract and the items available in their entirety on the Internet; It has been published in the last 10 years, ie, between the years 2005-2015 and is published in the languages of Portuguese, English or Spanish. **RESULTS:** There were a total of 382 articles in two databases, but after analysis with the inclusion criteria were part of the sample 26 articles, with a predominance of articles from Brazil and the United States, with the dominance of the English language of publication. Among the included articles appeared the following topics of discussion:

sexuality and prevent sexually transmitted diseases in older women, sexuality and sexual life of elderly women with various disabilities and comorbidities, sexual desire, eroticism and self-image of older women, approaches and influences cancer the sexuality of the elderly woman, sex education and sexual self-care of elderly women, health care professionals to the sexuality of the elderly woman. **CONCLUSION:** With this literature review were identified broadly the general points raised about sexual health and sexuality of older women not only in Brazil but also around the world and thus it can be seen that the sexuality of the elderly woman keeps as a taboo in all parts of the world, leaving health professionals the need to discuss sex and sexuality with more ease and clarity by inserting in the context of health assessments.

KEYWORDS: elderly, sexuality, sexual health

INTRODUÇÃO

O Brasil vem em um ritmo de crescimento acelerado da população, diferente de outros países do mundo, onde em 2009, o país contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade, sendo que no período de 1999 a 2009, o número de idosos somados ao conjunto da população nacional passou de 9,1% para 11,3% e estima-se que em 2050 o número de idosos brasileiros poderá ultrapassar os 30 milhões, o que representará 13% da população total (OLIVEIRA, PAZ, MELO; 2013) assim, faz-se necessário o preparo da sociedade e principalmente de profissionais de saúde para atuarem com as situações específicas relacionadas ao envelhecimento e a saúde sexual e sexualidade, sendo esta última, uma das questões essenciais.

A sexualidade humana, apesar de ser muito estudada, continua sendo um assunto que gera dúvidas e receios que, na maioria das vezes, é tratado de forma reservada por ser assunto íntimo, privado (GERIN, 2008) e até mesmo um tabu entre algumas gerações, como entre as pessoas idosas.

A sexualidade quando relacionada ao processo de envelhecimento traduz mitos e tabus, o que muitas vezes resulta na concepção de que idosos são pessoas assexuadas, ou seja, que não tem mais comportamento sexual ativo ou não possuem mais esta necessidade. Assim a sexualidade entre pessoas idosas deve ser entendida no seu mais amplo sentido, vislumbrando um olhar holístico, que permita observar estes idosos em suas totais necessidades, inclusive de expressar e viver sua sexualidade (ALENCAR, MARQUES, LEAL, VIEIRA; 2014).

Há de se considerar que o organismo de idosos, e em especial de mulheres, não é o mesmo durante o curso da vida, e assim sofrem alterações e evoluções que provocam mudanças físicas e psíquicas, as quais irão refletir em como esta mulher lida com seu próprio corpo, e para tal precisa conhecer bem o mesmo, para poder conhecer e

entender essas transformações e poder cuidar melhor de si (MENDONÇA; INGOLD, 2006).

Com o decorrer do tempo o corpo se desgasta e se modifica, apresentando transformações fisiológicas tanto nos homens quanto nas mulheres idosas, entretanto a sexualidade pode se manter, ou apenas se transfigurar. Acima dos 65 anos, diminui no homem a capacidade de desenvolver uma ereção total do pênis, o tempo necessário para a ejaculação e a quantidade de sêmen ejaculado. Nas mulheres podem ocorrer algumas modificações no trato urogenital após a menopausa. As transformações fisiológicas citadas acima, implicam, também, em transformações na beleza e na forma do corpo. Há também um marcante declínio na atividade sexual entre os idosos. Enquanto a maioria dos casais entre 60 e 74 anos é sexualmente ativa, apenas um quarto daqueles com mais de 75 anos relatam o coito conjugal. Ocorre alguma masturbação, particularmente entre os viúvos. As mudanças nas taxas de atividade refletem tanto fatores psicológicos como mudanças fisiológicas definitivas (MORAES; et al, 2015).

Entre as mulheres idosas a resposta sexual pode se tornar mais lenta o que não impede a prática sexual, pois nesta fase a mulher compreende a sua sexualidade como sendo uma expressão muito mais ampla de afeto, de carinho, de contato, conhecimento, e que o sexo é sempre interdependente, novo e permeado de desejos. No entanto, não basta confirmar esse fato; é necessário promover reflexões sobre essas evidências, para que essas mulheres possam usufruir seus sentimentos, sua libido sem culpa e sem constrangimento (MENDONÇA; INGOLD, 2006).

Os profissionais da saúde não têm como prática, em suas consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e à prática sexual dos clientes, e menos ainda quando estes são idosos. Isso decorre porque a atenção à saúde é realizada com enfoque na queixa ou na doença. Diante desta situação, tem-se para o enfermeiro como critério compreender alterações fisiológicas no idoso como processo normal do envelhecimento, e como essas alterações interferem na sexualidade e a relação terapêutica entre o enfermeiro e o cliente (LOPES; MISTURA, 2015).

Assim tendo em vista as alterações psicobiológicas, culturais e sociais que envolvem o processo do envelhecimento humano e assim também as questões que estão intrínsecas às necessidades da sexualidade como condição natural de homens e mulheres idosas, faz-se necessário trazer à tona a discussão do que vem sendo produzido em pesquisas acerca desta temática tão pouco abordada entre profissionais de saúde e idosos, ainda na formação dos mesmos. Assim sendo este trabalho teve como

objetivo identificar na literatura, os aspectos gerais abordados acerca da saúde sexual e sexualidade em mulheres idosas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo Revisão da Literatura, cujo método é apresentar uma síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando assim, conclusões gerais a respeito de uma área específica de estudo, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO; 2008), cuja principal questão norteadora foi: *“quais são os aspectos abordados na literatura acerca da saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas?”*

A busca foi realizada nas bases eletrônicas de dados: LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo respectivamente utilizados os descritores controlados, cadastrados no DECS (Descritores em Saúde). Para os artigos do LILACS a pesquisa foi realizada no dia 13/07/2015, com os seguintes descritores: "SEXUALIDADE" [Descritor de assunto] and "HUMANOS, IDOSO" [Limites] and "INTERNET" [Suporte Eletrônico]. E para os artigos do MEDLINE a pesquisa também foi realizada no dia 13/07/2015 com os seguintes descritores "SEXUALIDADE" [Descritor de assunto] and "HUMANOS, IDOSO" [Limites] and "INTERNET" [Texto completo].

Os critérios de inclusão foram: o resumo estar disponível; os artigos deveriam estar na íntegra disponíveis na internet; os artigos deveriam ter sido publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre os anos de 2005 a 2015 e os artigos deveriam estar no idioma Português, Inglês ou Espanhol.

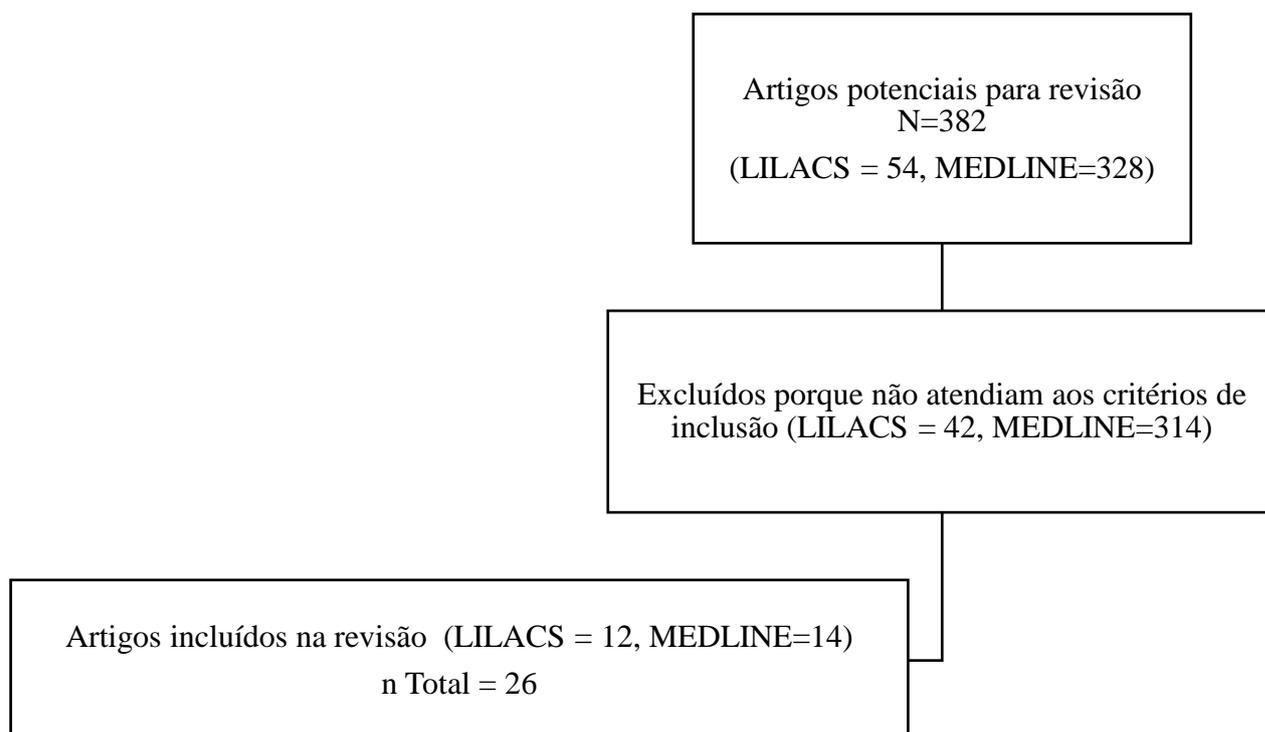
Para seleção e análise dos artigos, foi realizada leitura na íntegra dos resumos e selecionados os que se encaixavam no tema e depois foram feitas as leituras na íntegra dos estudos e direcionado para os itens específicos de “objetivos” e “principais resultados” a fim de categorizar as temáticas afins. Após essa etapa, foi realizada discussão entre os autores, sendo que as divergências foram solucionadas por meio de releitura dos estudos.

A seguir, os artigos foram categorizados segundo a temática abordada e agrupados por assunto apresentado por cada um dos autores, a fim de demonstrar os assuntos mais relevantes em cada artigo encontrado.

RESULTADOS

Foram encontrados ao todo 382 artigos nas duas bases de dados, contudo após análise com os critérios de inclusão conforme Figura 1, fizeram parte da amostra final 26 artigos.

Figura 1. Diagrama de seleção dos estudos que fizeram parte da revisão de literatura.



Entre os artigos incluídos 30,7% (n=8) são de origem do Brasil, seguidos por artigos dos Estados Unidos 23% (n=6), contudo o idioma de publicação houve o predomínio do idioma inglês 57,7% (n=15) e o ano de maior número de publicações foi ano de 2011 com 23% (n=6) (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição dos artigos segundo título do artigo, objetivos, principais resultados, país de origem, idioma de publicação, base de dados e ano de publicação (n= 26).

Autores	Título do artigo	Objetivo(s)	Revista de publicação	País de origem do artigo	Idioma de publicação	Base de dados	Ano de publicação
SANTOS, A.S., ARDUINI, J.B, SILVA, L.C., FONSECA, A.S.	1. Understanding of the elderly and their relatives regarding sexuality and HIV/AIDS: a descriptive study. / Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/Aids: estudo descritivo / Comprensión de ancianos y familiares sobre sexualidad y VIH/SIDA: estudio descriptivo.	Observar a compreensão dos idosos e seus familiares em relação à sexualidade e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).	Online braz. j. nurs. (Online)	BRASIL	português	LILACS	2014
RICO, A.M.; IRIART, J.A.B.	2. "Tem mulher, tem preventivo": sentidos das práticas preventivas do câncer do colo do útero entre mulheres de Salvador, Bahia, Brasil / "Where there's a woman, there's a Pap smear": the meanings assigned to cervical cancer prevention among women in Salvador, Bahia State, Brazil / "Hay mujer, hay Papanicolaou": sentidos de las prácticas preventivas del cáncer de cuello de útero entre mujeres de	Compreender os significados das práticas preventivas do câncer do colo do útero entre mulheres de bairros populares de Salvador, Bahia, Brasil.	Cad. saúde pública = Rep. public health	BRASIL	português	LILACS	2013

	Salvador, Bahía, Brasil.						
NOGUEIRA, M. M.L.; BRASIL, D.; SOUSA, M.F.B.; SANTOS, R.L.; DOURADO, M.C.N.	3. Satisfação sexual na demência / Sexual satisfaction in dementia.	Avaliar alterações na atividade sexual, bem como os fatores de satisfação e/ou insatisfação sexual de casais nos quais um dos parceiros possui demência.	Arch. clin. psychiatry (São Paulo, Impr.)	BRASIL	português	LILACS	2013
FRUGOLI, A.; MAGALHÃES, J.C.A.O.	4. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual / Sexuality in third age in the perception of an female elderly group and indications for the environmental education.	Investigar os conhecimentos das idosas do grupo “Ande bem com a Vida” a respeito de sexualidade, conhecimento e prevenção de DST/AIDS.	Arq. ciências saúde UNIPAR	BRASIL	português	LILACS	2011

BALDISSERA, V.D.A.; BUENO, S.M.V.	5. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde / The representation of sexuality by the elderly women and education for health / La representación de la sexualidad de las personas mayores y la educación para la salud.	Desenvolver e avaliar estratégias de educação para a saúde baseada na pedagogia crítico-social, partindo da representação social da sexualidade pelas mulheres portadoras de Hipertensão Arterial Sistêmica, participantes de um grupo de encontro de um centro de saúde no noroeste do Estado do Paraná/Brasil.	Rev. eletrônica enferm	BRASIL	português	LILACS	2010
COELHO, D.N.P.; DAHER, D.V.; SANTANA, R.F.; SANTO, F.H.E.	6. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem / Perception of elderly women on sexuality: implications of gender and nursing care / Percepción de mujeres ancianas sobre sexualidad: consecuencias de género y de cuidado de enfermeira.	Apresentar a percepção de mulheres idosas sobre sua sexualidade e analisar as implicações de gênero no envelhecimento feminino e no cuidado de enfermagem.	Rev. RENE	BRASIL	português	LILACS	2010
TORRES, P.C.; IRARRÁZAVAL,	7. Calidad de vida en pacientes con cáncer de cuello uterino: experiencia FALP / Quality of life in patients with	Avaliar a qualidade de vida dos pacientes tratados de câncer cervical na Fundação	Rev. chil. obstet. ginecol	CHILE	espanhol	LILACS	2010

<p>M.E.O.; FASCE, G.P.; URREJOLA , R.S.; PIEROTIC, M.C.; LEÓN, H.M.; MCCONEL L, Y.R.; URREJOLA , L.F.; JIMÉNEZ, P.B.; YUDIN, T.P.; CARMONA , L.R.; DUIJNDAM , I.V.; BADÍNEZ, L.V.</p>	<p>cervical cancer: FALP experience. / Qualidade de vida em pacientes com câncer de colo de útero: experiência FALP.</p>	<p>Arturo Lopez Perez, usando pesquisas de câncer em geral e específico para o câncer do colo do útero. Eles organizaram os europeus para Pesquisa e Tratamento do Câncer.</p>					
---	---	--	--	--	--	--	--

SUÁREZ, E.V.; QUIÑONES, C.C.; ZALAZAR, Y.A.	8. El erotismo en la tercera edad. / Eroticism related to old age. / O erotismo na terceira idade.	Identificar alguns aspectos do erotismo na velhice (zonas erógenas , presença ou ausência de atividade sexual, tipo e frequência do sexo em idosos casados).	Rev. cuba. med. gen. integr	CUBA	espanhol	LILACS	2009
ALENCAR, R.A.; CIOSAK, S.I.	9. Early diagnosis of HIV in the elderly population: a brief review of the literature / O diagnóstico precoce do HIV no idoso: uma breve revisão da literatura.	Conhecer através da revisão da literatura os principais aspectos da epidemiologia, e a percepção dos profissionais de saúde em relação a sexualidade do idoso e o diagnóstico precoce do HIV na população idosa.	Online braz. j. nurs. (Online)	BRASIL	inglês	LILACS	2010
FERNANDES, M.G.M.	10. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. / Problematizando el cuerpo y la sexualidad de mujeres ancianas: la mirada de género y generación / Stating elderly women's body and sexuality: the view of gender and generation.	Compreender como as categorias gênero e geração influenciam a vivência da sexualidade e a percepção do corpo de mulheres idosas.	Rev. enferm. UERJ	BRASIL	português	LILACS	2009

MARTÍNEZ, V.T.P.; CHÁVEZ, N.A.	11. Comportamiento de la sexualidad en ancianos del Policlínico Ana Betancourt. / Behavior of sexuality among the elderly in Ana Betancourt Polyclinic. / Comportamento de uma sexualidade nos idosos da Policlínica Ana Betancourt.	Definir o padrão característico de pessoas sexuais em idade geriátrica . Predominou em ambos os sexos , os idosos com vínculo conjugal.	Rev. cuba. med. gen. integr	CUBA	espanhol	LILACS	2008
MARTÍNEZ, V.T.P.	12. Sexualidad humana: una mirada desde el adulto mayor. / Human sexuality: a look from the older adult's perspective. / Sexualidade humana: um olhar dos idosos.	Contribuir para a capacitação e condenações e valores relacionados à sexualidade na velhice.	Rev. cuba. med. gen. integr	CUBA	espanhol	LILACS	2008
MÜLLER, B.; NIENABER, C.A.; REIS, O.; KROPP, P.; MEYER, W.	13. Sexuality and Affection among Elderly German Men and Women in Long-Term Relationships: Results of a Prospective Population-Based Study. / Sexualidade e afetividade entre homens idosos alemães e mulheres em relacionamentos de longo prazo: Resultados de um estudo de base populacional prospectivo	Analisar a satisfação com a atividade sexual ou seja, satisfação sexual e a importância da sexualidade e carinho.	PLoS ONE	ESTADOS UNIDOS	inglês	MEDLINE	2014

<p>FORNER, D.M.; DAKHIL, R.; LAMPE, B.</p>	<p>14. Quality of life and sexual function after surgery in early stage vulvar cancer. / Qualidade de vida e função sexual após a cirurgia no câncer vulvar fase inicial.</p>	<p>Realizar um estudo retrospectivo em 21 pacientes em relação aos fatores que influenciam a qualidade de vida e função sexual.</p>	<p>The Journal of Cancer Surgery. EJSO</p>	<p>INGLATE RRA</p>	<p>inglês</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>2015</p>
<p>HOEKSTR A, T.; LEEGTE, I.L.; LUTTIK, M.L.; SANDERMAN, R.; VELDHUIS EN, D.J.; JAARSMA, T.</p>	<p>15. Sexual problems in elderly male and female patients with heart failure. / Problemas sexuais em pacientes do sexo feminino com insuficiência cardíaca idosos do sexo masculino e feminino.</p>	<p>Investigar problemas sexuais percebidos em um grande grupo de pacientes mais jovens e mais idosos com Insuficiência Cardíaca- IC, com e sem um parceiro, concentrando-se em uma ampla gama de problemas sexuais percebidas, e comparar isso com uma amostra de residentes saudáveis na comunidade de pessoas idosas.</p>	<p>Heart</p>	<p>INGLATE RRA</p>	<p>inglês</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>2012</p>

BALDISSE RA, V.D.; BUENO, S.; HOGA, L.A.	16. Improvement of older women's sexuality through emancipatory education. / Melhora da sexualidade das mulheres mais velhas através da educação emancipatória.	Explorar as maneiras em que a sexualidade é vivida diariamente, e para melhorar a expressão da sexualidade das mulheres mais velhas.	Health Care Women Int	ESTADOS UNIDOS	inglês	MEDLINE	2012
EKER, F.; ACIKGOZ, F.	17. The impact of cancer and its treatment on sexual desire, satisfaction and functioning: findings from an exploratory study in rural Turkey. / O impacto do câncer e seu tratamento sobre o desejo sexual, satisfação e de funcionamento: resultados de um estudo exploratório na Turquia rural.	Determinar alterações no funcionamento sexual de pacientes com câncer, na cidade de Duzce, Turquia e as suas necessidades de aconselhamento psicosssexual.	European journal of cancer care (English ed.)	INGLATE RRA	inglês	MEDLINE	2011

<p>RATNER, E.S.; EREKSON, E.A.; MINKIN, M.J.; TULLER, K.A.F.</p>	<p>18. Sexual satisfaction in the elderly female population: A special focus on women with gynecologic pathology. / A satisfação sexual na população idosa: um foco especial em mulheres com patologia ginecológica.</p>	<p>Esclarecer variações de intervenções cirúrgicas para reforço da satisfação sexual. A comunicação com a mulher antes de qualquer intervenção deve ser aprofundada, e questões sexuais devem ser sempre orientados, com planos implementados para uma consulta Psicossocial.</p>	<p>Maturitas / International Menopause Society</p>	<p>IRLANDA</p>	<p>inglês</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>2011</p>
<p>TAYLOR, A.; GOSNEY, M.A.</p>	<p>19. Sexuality in older age: essential considerations for healthcare professionals. / Sexualidade na idade mais avançada: considerações essenciais para profissionais de saúde.</p>	<p>Investigar algumas pesquisas pertinentes, para dissipar o mito de uma velhice "assexual" no indivíduo idoso e oferecer recomendações para os profissionais de saúde, incluindo clínicos gerais (GPs), geriatras e psiquiatras.</p>	<p>Age and ageing / British Geriatrics Society</p>	<p>INGLATERRA</p>	<p>inglês</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>2011</p>

<p>KIMBERLE Y, N.; HUTSON, J.M.; SOUTHWE LL, B.R.; GROVER, S.R.</p>	<p>20. Well-being and sexual function outcomes in women with vaginal agenesis. / Bem- estar e função sexual resultados em mulheres com agenesia vaginal.</p>	<p>Avaliar a longo prazo qualidade vida e satisfação sexual, bem como os resultados de mulheres tratadas por agenesia vaginal.</p>	<p>Fertility and sterility / American Society for the Study of Sterility</p>	<p>ESTADOS UNIDOS</p>	<p>inglês</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>2011</p>
<p>HIRAYAM A, R.; WALKER, A.J.</p>	<p>21. Who helps older adults with sexual problems? Confidants versus physicians. / Quem ajuda idosos com problemas sexuais? Confidentes versus médicos.</p>	<p>A partir do interacionismo simbólico, explorar a permissão de se confiar em outras pessoas significativas, discutindo com um médico , ou fazendo as duas coisas pode moderar a influência das preocupações dos adultos mais velho sobre o funcionamento sexual no seu bem-estar psicológico.</p>	<p>The Journals of Gerontology</p>	<p>ESTADOS UNIDOS</p>	<p>inglês</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>2011</p>

MINKIN, M.J.	22. Sexually transmitted infections and the aging female: placing risks in perspective. / Infecções sexualmente transmissíveis e o envelhecimento feminino: colocando riscos em perspectiva.	Ressaltar que as mulheres mais velhas continuam em grupo de risco para desenvolvimento de DST's; discutir o sobre os fatores que levam a transmissão de DST, a falta de utilização de medidas preventivas por mulheres mais velhas, abordar desafios de diagnóstico e educacionais para os prestadores de cuidados de saúde.	Maturitas / Internatio al Menopause Society	IRLANDA	inglês	MEDLINE	2010
MOORE, K.L.	23. Sexuality and sense of self in later life: Japanese men's and women's reflections on sex and aging. / Sexualidade e senso de si mesmo mais tarde na vida: dos homens japoneses e reflexões das mulheres sobre sexo e envelhecimento.	Proporcionar um nível de profundidade e introspecções sobre a natureza mutável das relações conjugais.	J Cross Cult Gerontol;	HOLANDA	inglês	MEDLINE	2010
BEUTEL, M.E.; GLAESME R, H.; DECKER, O.;	24. Life satisfaction, distress, and resiliency across the life span of women. / Satisfação com a vida, sofrimento e resiliência em todo o ciclo de vida das	Este estudo teve como objetivo determinar (1) a relação entre a satisfação com a vida, transtornos mentais, e do	Menopause / North American Menopause Society	ESTADOS UNIDOS	inglês	MEDLINE	2009

FISCHBEC K, S.; BRÄHLER, E.	mulheres.	envelhecimento na comunidade feminina e (2) identificar o impacto dos fatores de vulnerabilidade, pessoal (resiliência, auto-estima), e os recursos sociais sobre satisfação com a vida e angústia.					
HUANG, A.; YAFFE, K.; VITTINGH OFF, E.; KUPPERM ANN, M.; ADDIS, I.; HANES, V.; QUAN, J.; GRADY, D	25. The effect of ultralowdose transdermal estradiol on sexual function in postmenopausal women. / O efeito da dose ultra-baixa transdérmico de estradiol sobre a função sexual em mulheres pós-menopáusicas.	Examinar o efeito de doses ultra baixas transdérmicas de estradiol sobre a função sexual em mulheres na pós menopausa.	American journal of obstetrics and gynecology / American Gynecological Society	ESTADOS UNIDOS	inglês	MEDLINE	2008
KREUTER, M.; SIÖSTEEN, A.; SØRENSEN , F.B.	26. Sexuality and sexual life in women with spinal cord injury: a controlled study. / Sexualidade e vida sexual em mulheres com lesão medular: um estudo controlado.	Descrever a vida sexual em mulheres com lesão medular.	Journal of rehabilitation medicine / European Board of Physical and Rehabilitation Medicine	SUÉCIA	inglês	MEDLINE	2008

A seguir apresentamos um quadro que agrupa os temas mais relevantes encontrados nos artigos (Quadro 2). Houve um predomínio na distribuição do número de artigos em relação aos seguintes temas destacados a seguir: sexualidade e vida sexual de mulheres idosas com incapacidades e comorbidades diversas (34,6%) e o tema abordagens e influências do câncer na sexualidade da mulher idosa (23%) em cada tema abordado, lembrando que um mesmo artigo poderia trazer dois temas ou mais e aparecer em mais de uma categoria.

Quadro 2. Distribuição dos artigos por agrupamento dos temas mais abordados nos estudos. (n=26)

Temas mais abordados nos estudos	Número de artigos com o mesmo tema (n)	%
1. Sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em idosas	4	15,40
2. Sexualidade e vida sexual de mulheres idosas com incapacidades/comorbidades diversas	9	34,60
3. Desejo sexual, erotismo e autoimagem das mulheres idosas	5	19,23
4. Abordagens e influências do câncer na sexualidade da mulher idosa	6	23,00
5. Educação sexual e autocuidado sexual de mulheres idosas	3	11,53
6. Atenção de profissionais de saúde à sexualidade da mulher idosa	3	11,53

DISCUSSÃO

A seguir está apresentado em formato de descrição o detalhamento de cada tema encontrado nos artigos, como parte da revisão da literatura a discussão dos estudos.

Dos artigos avaliados houve grande número de temas envolvendo diversidades de cânceres de região íntima masculina e feminina, tendo em vista muitos deles a visão

dos indivíduos acometidos pelo câncer e seus companheiros. Outros apresentaram questões de gênero de mulheres de faixas etárias diversas destacando as comorbidades que influenciavam nas atividades sexuais, bem como questões envolvendo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) ou Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). Poucos artigos de fato mostravam uma visão voltada para a atenção despendida pelo profissional de saúde para com as idosas, mas muitos ressaltavam a importância da atuação de profissionais de saúde para com idosas institucionalizadas ou não, o que evidenciou a importância da educação em saúde para esta temática.

1. Sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em idosas

Em um estudo de origem brasileira, chegou à percepção da pouca associação da AIDS na fase do envelhecimento como um agravante que se associe ao risco de morte, pois nas categorias comuns dos grupos de idosos, observou-se que há pouca compreensão sobre a AIDS e sua associação à morte, para os idosos e idosas entrevistados, seria necessária uma prevenção apenas para homens com muitos parceiros (SANTOS, et al; 2014).

Os parentes eram capazes de valorizar a sexualidade de pessoas mais velhas, mas não sabiam da existência de campanhas que falassem sobre a sexualidade da pessoa idosa. Os idosos desse estudo conseguiram perceber a diferença entre as questões de gênero e sexualidade, mas erroneamente correlacionavam a sexualidade à relação sexual (SANTOS, et al; 2014).

Quando entrevistados juntos, homens e mulheres idosos relataram que há espaço para melhorias em relação à questão da sexualidade nos idosos, e relatou também o conceito por eles dito fora de moda, de que os idosos são grupos de risco para DST. Os homens idosos mencionaram, que as mulheres idosas como as únicas culpadas pela inatividade sexual. Já as mulheres idosas, por outro lado, destacaram frustração com a vida conjugal e a possibilidade de troca de informações sobre sexualidade com as filhas e netas. Assim, as mulheres não se sentem necessariamente insatisfeitas com a falta de relações sexuais, e elas demonstraram sua visão da sexualidade numa perspectiva mais ampla; já os homens idosos veem a sexualidade centrada sobre o ato sexual e a satisfação em meio ao ato sexual; já a insatisfação sexual estava relacionada a pouca aceitação da necessidade de preservativos, além das dificuldades de desempenho sexual

durante a velhice, que neste caso é de novo centrado apenas no ato sexual (SANTOS, et al; 2014).

A maioria das mulheres, em outro estudo brasileiro, consideraram o sexo e sexualidade como sinônimos, bem como quase todas as idosas afirmaram a ocorrência de vida sexual ativa e saudável na terceira idade. O fator mais preocupante é que das mulheres acima dos 50 anos, nenhuma fazia uso de preservativo. A negligência da sexualidade na fase idosa é colocada em um dos principais fatores de influência negativa da percepção da sexualidade de homens e mulheres idosos (FRUGOLI, MAGALHÃES; 2011).

A questão do uso de preservativo ainda é uma questão abordada em outro estudo do Brasil, o qual ressalta que o preservativo é o método mais eficaz para evitar a infecção pelo HIV, contudo em seus resultados apresentou que quando questionados homens e mulheres na faixa etária entre 18 a 25 anos, 88,8% afirmou fazer uso de preservativo, e em pessoas acima dos 60 anos, somente 31,7% relatou fazer uso do preservativo (ALENCAR, CIOSAK; 2010).

Ressalta-se também, que a população idosa faz parte de um grupo de indivíduos que possui peculiaridades epidemiológicas, que podem levar ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV e, com conseqüente retardo da terapia antirretroviral, isto pode determinar uma piora do sistema imunológico. É necessário que os profissionais de saúde estejam atentos a essa faixa etária da população, e que proporcionem espaços para que sejam abordadas questões sobre sexualidade e DST/AIDS com os idosos. (ALENCAR, CIOSAK; 2010).

Um estudo irlandês ressaltou a importância de que profissionais de saúde tenham iniciativa para falar sobre sexo com idosos em meio suas consultas, ou qualquer contato de cunho profissional, para que as mulheres idosas pudessem discorrer sobre o tema com mais naturalidade, haja vista que as idosas relataram ser mais fácil falar sobre o assunto quando o profissional toma frente e ainda neste mesmo estudo foi evidenciado a importância de que mulheres idosas sejam orientadas sobre os riscos das DST's a partir principalmente de comportamentos inseguros (MINKIN; 2010).

2. Sexualidade e vida sexual de mulheres idosas com incapacidades e comorbidades diversas

Um estudo cubano, ressaltou o pouco reconhecimento entre homens e mulheres idosos, em relação às mudanças que ocorrem na sexualidade, no decorrer dos anos. Neste

mesmo artigo as mulheres idosas com incapacidades e comorbidades diversas relataram realizar a masturbação. As quais a referiram como meio de auto satisfação e alívio de tensões, além da própria penetração ser considerado também um tipo de sexo de maior preferência entre homens e mulheres idosos (MARTÍNEZ, CHÁVEZ; 2008).

Há um estigma da palavra sexualidade, que a nós mesmos é disseminada como avessa à senilidade, torna-se essa palavra, então sinônimo correlacionável apenas à juventude, sensualidade, fertilidade e procriação. Ressalta-se que são conceitos falhos, já que na velhice a concepção de sexualidade se alicerça fundamentalmente sobre uma otimização relatada por mulheres idosas de que com o passar do tempo, mais vale a qualidade da relação, do que a quantidade das mesmas (MARTÍNEZ; 2008).

Existem muitos efeitos do envelhecimento na vida sexual de mulheres e homens idosos, sendo que para os homens idosos há mais necessidade de estímulo do membro, a ereção diminui em angulação e a intensidade da ejaculação também diminui. Já para as mulheres idosas têm sua potência orgásmica diminuída podendo gerar até mesmo estímulos dolorosos à penetração devido a musculatura vaginal com menor elasticidade e lubrificação. Tais condições contribuem para diminuir as chances de múltiplos orgasmos, mais comuns em mulheres jovens. Assim sendo, para que uma mulher idosa chegue ao orgasmo demanda um maior tempo e mais estímulos, caso não haja a presença de dispareunia (MARTÍNEZ; 2008).

As disfunções sexuais em pessoas idosas ocorrem também por questões sociais, que acarretam em prejuízos psíquicos, desse modo é importante que esses indivíduos sejam alertados antes da fase idosa, por profissionais de saúde sobre as mudanças que seu corpo sofrerá com relação ao sexo quando estiverem na fase idosa (MARTÍNEZ; 2008).

Este estudo irlandês, são descritas as comorbidades que acometem a vida de mulheres maiores de 40 anos e idosas como distúrbios do canal urinário, como o prolapso de órgão pélvico que geram em muitas mulheres problemas de autoimagem e baixa da libido. Constataram que muitas mulheres com essa situação de saúde têm receio que durante o ato sexual terem perda urinária, sendo que com a realização de tratamentos cirúrgicos foi percebida a melhora da saúde sexual dessas mulheres. Além de situações como anatomia vaginal, incontinência fecal e fatores que podem afetar a saúde mental da mulher idosa, mas em todos os casos o tratamento da condição de saúde gerou melhora da vida social e sexual dessas mulheres (RATNER, et al; 2011).

As disfunções sexuais, presentes em todas as faixas etárias da vida sexual feminina, são condições que desencadeiam situações como depressão, angústia, e atualmente são problemas pouco abordados pelos profissionais de saúde. Se entrassem na avaliação e prioridade destes profissionais poderia gerar a melhora da qualidade de vida sexual, tanto para mulheres jovens e quanto para as idosas (RATNER, et al; 2011).

Em um estudo americano, mulheres com agenesia vaginal, má formação congênita do trato genital, tanto jovens, quanto idosas que receberam diagnóstico há menos de 5 anos apresentaram menos pesares do que as que receberam o diagnóstico há mais de 5 anos. O estudo cogita a possibilidade de que as que receberam o diagnóstico tardio pudessem ter menos pesar por terem tido mais experiências sexuais e por isso sentem-se menos afetadas pelo diagnóstico de sua condição (KIMBERLEY, et al; 2011).

O mesmo estudo destaca ainda que todas as mulheres da pesquisa em algum momento mostraram tendências suicidas. Mulheres jovens e idosas sem hímen apresentavam mais riscos de suicídio, no entanto, ao receber o diagnóstico quase todas mostraram-se suicidas, também houve a dificuldade de não se sentir mulher por inteiro ou normais (KIMBERLEY, et al; 2011).

O estudo de origem sueca traz dados surpreendentes de que mulheres entre 18-65 anos com lesão medular, em uma média de 45 anos e com no mínimo 13 anos de lesão, em 80% dos casos relataram ter tido relação sexual após a lesão. As demais apresentaram quadro de baixa autoestima, problemas de autoimagem, falta de sensação do sentimento de segurança em algum parceiro que as inspirasse algum motivo para ter uma relação sexual (KREUTER, SIÖSTEEN, SØRENSEN; 2008).

Em relação às doenças cardíacas, um estudo inglês, demonstrou que pessoas mais jovens com Insuficiência Cardíaca (IC) relataram em geral correlacionar problemas de cunho sexual, à sua condição de saúde. Já as pessoas mais velhas com IC costumavam relacionar seus problemas sexuais às mudanças da idade. Pacientes com IC e maiores de 65 anos, com parceiro, relatavam significativamente mais problemas sexuais do que a população controle do estudo, jovens e idosos saudáveis no caso (HOEKSTRA, et al; 2012).

Bem como, as mulheres idosas com IC maiores de 65 anos e sem parceiros sexuais, também relatam ter problemas sexuais. O estudo ressalta a importância de que profissionais de saúde discutam com seus pacientes sobre disfunções sexuais e maneiras de minimizar esses efeitos (HOEKSTRA, et al; 2012).

Neste estudo americano, destaca que mulheres maiores de 50 anos apresentaram menor satisfação com a vida, menor satisfação com seus parceiros e menor satisfação com sua sexualidade. O índice de depressão foi maior no grupo de mulheres mais velhas entre 61-70 anos (BEUTEL et al; 2009).

A satisfação com a vida foi fortemente associada à capacidade de resiliência (moldar-se de acordo com as situações diversas que se apresentem na vida). Um bom agregado familiar, com presença de uma boa parceria e aumento de depressão, desemprego, autoestima positiva e filiação religiosa, afeta a situação sexual e capacidade de resiliência dessas mulheres (BEUTEL et al; 2009).

A depressão foi mais evidente em mulheres mais velhas, enquanto a ansiedade mostrou-se relativamente estável nesse grupo (BEUTEL et al; 2009).

Outra situação comum entre casais de idosos é a presença de uma doença crônica neurodegenerativa, como é o caso das demências. A percepção masculina sobre a demência feminina, onde os maridos se sentem culpados por manterem relações com sua esposa que nem sempre compreendem o que está acontecendo a seu redor, devido a progressão da doença, gerando declínio de sua capacidade decisória. O maior dilema está entre a proteção de mulher idosa doente e a manutenção das necessidades sexuais desses casais. Com o tempo a relação de casal passa a ser paternalista e faz perder o desejo pelo cônjuge. Na demência o sexo é posto em 2º plano e é a partir da resiliência que substituem o ato sexual por outros meios de demonstração, como carinho, abraços e beijos (NOGUEIRA, et al; 2013).

As mulheres idosas apresentam maior índice de trabalho no cuidado de seus cônjuges, por não receberem ajuda, já os homens conseguem manter seu papel de marido, tendo em vista que costumam receber mais ajuda para cuidar de suas esposas com demência. Relativamente o estudo mostra que a falta de sexo é menos problemática principalmente para as mulheres saudáveis com cônjuges em demência, principalmente quando os cônjuges são mais velhos (NOGUEIRA, et al; 2013).

O estudo brasileiro, fala de mulheres idosas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e as possibilidades de comprometimento da aorta, fator que influenciam diretamente na vida sexual dessas mulheres. O grupo investigado possuía homogeneidade em suas características, todas eram mulheres idosas, maiores de 60 anos, aposentadas por idade, trabalhadoras rurais ou donas-de-casa na sua juventude, viúvas ou separadas e sem vida sexual ativa na maioria (BALDISSERA, BUENO; 2010).

Apesar de serem mulheres idosas do campo, com doenças crônicas com clara percepção reducionista de sua sexualidade, ao sexo apenas, o estudo foi capaz de ampliar o olhar dessas idosas para si mesmas, vendo-se como seres sexuados apesar das necessidades de seus familiares e todos os demais papéis que desempenhavam. (BALDISSERA, BUENO; 2010).

3. Desejo sexual, erotismo e autoimagem das mulheres idosas

O estudo de origem brasileira, ressaltou a importância de que a auto estima da mulher idosa quando em alta, pode potencializar o bem-estar físico, psíquico e fisiológico, tornando as mudanças naturais ao envelhecimento, menos danosas para que possibilite um bem-estar sexual, culminando em um bom enfrentamento ante as intempéris da idade. Destacou também a impossibilidade de distanciar questões biológicas de aspectos psicológicos, pelas evidências de alterações hormonais por elas causáveis, as quais podem acarretar em problemas de cunho sexual da mulher idosa (COELHO, et al; 2010).

De origem também brasileira, este estudo destaca que a regularidade das relações sexuais das mulheres idosas está muito ligada à oportunidade representada pela situação conjugal. Denota o fato de que a velhice sempre é alheia a quem olha com olhar de distanciamento, como se esse não fosse um futuro possível para si mesmo. O que reforça a visão da mulher idosa sobre seu próprio corpo como algo feio, gerando entraves em sua vida sexual (FERNANDES; 2009).

Ainda evidenciou que corpo e sexualidade se entrecruzam no processo de envelhecimento feminino, sendo esta uma articulação que deve ocorrer num determinado contexto social e político que influencia o modo de ser e de viver da mulher idosa, e ainda reforça que o mito da velhice assexuada é um fato cultural (FERNANDES; 2009).

Um artigo cubano, destacou áreas erógenas do corpo de homens e mulheres idosos e a genitália, foi para ambos os sexos a região considerada mais erógena. O estudo constatou que existe atividade sexual entre adultos idosos, havendo também os idosos que se abstêm do sexo, por reverberação cultural advinda de seus ancestrais, os quais relatavam que homens e mulheres mais velhos não deveriam manter a prática da relação sexual, por ser algo impuro (SUÁREZ, QUIÑONES, ZALAZAR; 2009).

Outro fator é que entre os idosos a penetração era basicamente o mais relatado como tipo de sexo e não o único tipo devido ao fato de apenas os homens idosos referiu

a masturbação como prática, já entre as mulheres idosas, nenhuma se masturbava, por preconceito e cunho social, que prega que para a mulher realizar tal ato, lhe caracterizava algo sujo e promiscuo (SUÁREZ, QUIÑONES, ZALAZAR; 2009).

Outro estudo americano revelou que quanto mais velhos ficam os indivíduos, tanto para homens quanto para as mulheres, em especial entre as mulheres idosas, a afeição passa a ser mais valorizada do que o sexo, diferente do que se percebe em grupos de pessoas mais jovens (MÜLLER, et al; 2014).

Outros estudos destacam que na fase da velhice há alta inatividade sexual, ou mesmo uma gradativa diminuição da atividade sexual entre idosos, tanto do sexo feminino, quanto do sexo masculino e descobriram que os casais experimentam o primeiro impacto sobre a atividade sexual entre 50 e 60 anos de vida, ou seja, no início da fase considerada cronologicamente em ser idoso (MARTÍNEZ, CHÁVEZ; 2008; MÜLLER, et al; 2014).

4. Abordagens e influências do câncer na sexualidade da mulher idosa

Os resultados desse estudo de origem brasileira, evidenciam alta valorização do Papanicolau, que é realizado como parte de exames de rotina, além disto destacam ainda as questões da acessibilidade aos serviços de saúde e da qualidade destes, bem como outros fatores que interferem na forma como essas mulheres significam a prevenção do câncer do colo do útero. A realização continuada do Papanicolau faz parte da construção da feminilidade, que é associada com maturidade e responsabilidade pessoal pelo cuidado de si em um contexto de medicalização do corpo feminino (RICO, IRIART; 2013).

Um fator importante nesse estudo é de que apesar de se tratar de uma doença evitável e tratável, o câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública. Trata-se do terceiro tumor mais frequente entre as mulheres no mundo, 80% dos casos ocorrendo em países em desenvolvimento. No Brasil, é o segundo tumor mais diagnosticado em mulheres, tendo sido esperados 17.540 casos novos em 2012 e um risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres. Por sua magnitude, constitui o foco das políticas públicas de controle do câncer, sendo o único tumor incluído no Pacto pela Vida, junto com o de mama (RICO, IRIART; 2013).

Ainda neste mesmo estudo, percebeu-se que entre as mulheres mais jovens e idosas a utilização do exame era como um meio de “sentir-se limpa por dentro”, quando lhes era dito que estava tudo “rosa no colo do útero”, bem como houve também, relatos

nos quais as mulheres pensavam no exame Papanicolau como um meio de saber se seus companheiros estavam tendo vidas promíscuas, no caso de resultados positivos para DST's (RICO, IRIART; 2013).

O estudo chileno, tendo 72 pacientes do sexo feminino, entre 28-78 anos, com idade média de 51 anos. Destacaram que nos últimos anos, o tratamento do câncer de colo do útero tem sofrido alterações. Entre as mulheres estudadas destacou-se que muitas sofrem problemas do tipo: emocionais, econômicos, fadiga, imagem corporal, sintomas da menopausa. Sendo que todos acabam influenciando a atividade sexual.

Quanto a relação sexual das pacientes 54,4% têm medo de praticar por achar que pode ser dolorosa; 33% são sexualmente ativas e destas 79,2% têm vários incômodos vaginais/ sexuais, no entanto, 87,5% disseram que gostavam de sexo (TORRES, et al; 2010).

Os autores do mesmo estudo propõem que a avaliação da qualidade de vida, a qual irá influenciar na vida sexual destas pacientes com câncer cervical, seja realizada com todas as mulheres que sofrem deste problema, independente da idade, junto a uma equipe especializada (TORRES, et al; 2010).

Em um outro estudo de origem inglesa, os autores demonstraram que dependendo do tipo de manobra cirúrgica utilizada na condução do tratamento do câncer vulvar, quanto menos invasiva esteticamente, maior a melhora da função sexual de mulheres maiores de 50 anos, e que mulheres nessa faixa etária reagiram melhor ao pós cirúrgico de câncer vulvar, tendo menores prejuízos psíquicos também (FORNER, DAKHIL, LAMPE; 2015).

Outro destaque nesta questão em relação ao tratamento de câncer ginecológico em mulheres idosas é que mulheres idosas também referiram diminuição na lubrificação vaginal, presença da dispareunia à penetração (MARTÍNEZ; 2008; FORNER, DAKHIL, LAMPE; 2015). O fato para muitas mulheres jovens e idosas após terem sido submetidas a cirurgias para remoção de câncer é que cessaram a atividade sexual com seus parceiros (EKER, ACIKGOZ; 2011).

Existe também a preocupação em relação a saúde mental, a qual é abordada também em mulheres que tiveram câncer de órgãos reprodutivo e vaginal. Se faz necessário ampliar o olhar para a necessidade do apoio psicológico a mulheres idosas com problemas de comunicação com seu parceiro, redirecionando medos e comportamentos de esquiva, que acabam ocorrendo, pelo receio de que um carinho, um abraço, ou um beijo gerem expectativas no parceiro, quanto a uma possível

aproximação para o ato sexual, mas pelo fato dessas mulheres não se sentirem bem para terem uma relação sexual evitam até mesmo o contato mínimo com seus parceiros (RATNER, et al; 2011).

5. Educação sexual e autocuidado sexual de mulheres idosas

Em outro estudo brasileiro ressalta-se a pedagogia da autonomia proposta por Paulo Freire, quanto ao apoio à Pesquisa Ação, método avaliado neste estudo. As técnicas de educação emancipatória ajudaram às mulheres idosas de região interiorana do Paraná, no Brasil, a se olharem de uma maneira mais tranquila com relação à sua sexualidade e de maneira mais livre (BALDISSERA, BUENO, HOGA; 2012).

Foi percebida nessas mulheres idosas uma melhora na capacidade de se verem como seres importantes, pois adotam papéis sociais de mães e esposas, deixando de se verem primeiramente como mulheres que merecem sentir prazer sexual, físico e mental. Para a sexualidade dessas mulheres idosas serem atingidas foi preciso alcançar cuidados de sua autoimagem física, pois foi compreendido que a sexualidade da mulher idosa é frequentemente expressa dessa maneira, por valores sociais os quais reforçam a ideia de que sexo e beleza são inerentes à juventude (BALDISSERA, BUENO, HOGA; 2012). Essa referida, imagem social, permeia entre dedicação à família, religião, amigos e cônjuges (BEUTEL, et al; 2009).

A existência de um imaginário sobre a sexualidade da mulher idosa, especialmente entre as mulheres também foi percebido, por meio de conversas, o estudo que era uma pesquisa de Ação foi proposto um aumento da discussão do tema sexualidade com essas mulheres, como uma tentativa de diminuir os estigmas do sexo na fase idosa (BALDISSERA, BUENO, HOGA; 2012).

Em outro estudo de origem holandesa, descreveu que mulheres idosas japonesas ao relatarem o desejo sexual eram sucintas ou nulas quando havia regularidade desses relatos na pesquisa, sobre o senso de si mesmo. Perceberam ainda que somente quando eram relatos de mulheres divorciadas ou mais jovens, o desejo sexual feminino era referido mais continuamente (MOORE; 2010).

Descobriram que as mulheres idosas ressaltavam que o fato de os homens japoneses terem início da vida sexual mais cedo, tornava o sexo no casamento mais monótono ao longo da vida para o casal, principalmente para a mulher (MOORE; 2010).

Constataram também que idosas japonesas não costumavam relatar nas entrevistas o uso da palavra “sexo”, faziam uso de termo como “ele”, “aquelas coisas”, e pelo relato de uma das idosas isso ocorria pela criação que a mulher japonesa recebe, sendo que somente falar sobre o tema até mesmo com seu esposo a tornaria vulgar e sem valor, além de serem ensinadas a não expressarem desejo nem mesmo qualquer indício de insinuação facial do que sente (MOORE; 2010).

6. Atenção de profissionais de saúde à sexualidade da mulher idosa

Em outro estudo inglês, os autores trabalharam aspectos que levam os profissionais de saúde a refletir quanto à errônea concepção da assexualidade da pessoa idosa e porque ignoram esse aspecto da vida nesta fase. Além disto, perceberam que algumas mulheres mais velhas sentem que há muita pressão sobre elas, por parte da sociedade na permanência do interesse em sexo. Os profissionais de saúde também devem estar cientes desses aspectos. Ressaltaram que naquela população em envelhecimento não havia grandes somas de dinheiro dispendidos para tratamento de patologias e, portanto, cabendo aos profissionais de saúde serem capazes de oferecer "tratamento" de qualquer aspecto do envelhecimento normal, se é ou não a causa de um problema para a pessoa em si (TAYLOR, GOSNEY; 2011).

Um outro estudo americano, ressaltou que mulheres idosas tinham mais abertura e desinibição para tratar do tema sexo com seus cuidadores e familiares diferente do que com os homens idosos, os quais tinham maior propensão de discutir seus problemas sexuais com os médicos. Os homens idosos em sua maioria têm apenas as esposas como confidentes e em raridade consultas médicas apresentaram maior índice de sintomas depressivos (HIRAYAMA, WALKER; 2011).

Quanto maior a insatisfação sexual de um casal idoso, percebeu-se que mulheres idosas procuravam conversar com seus cônjuges, amigos e cada vez mais afluía a necessidade de diálogo com um médico. Assim entre os achados do estudo está o fato de que homens idosos são mais propensos a conversar sobre sua sexualidade com suas esposas idosas, e em último caso com médicos (HIRAYAMA, WALKER; 2011).

Outro estudo americano ressaltou a necessidade de que profissionais de saúde atentem para a sexualidade da mulher idosa em relação as novas técnicas e tecnologias para a diminuição dos danos que o envelhecimento pode provocar sobre a vida sexual de mulheres jovens e idosas (HUANG, et al; 2008).

Os autores fizeram a comparação entre mulheres de 45 a 65 anos submetidas à terapia de baixas doses de estradiol com um grupo controle em uso de placebo, e perceberam que as mulheres que receberam as baixas doses de estradiol relataram aumento da frequência da atividade sexual, maior prazer sexual e diminuição da dispareunia, contudo sem maiores especificações quanto ao aumento da potência orgásmica (HUANG, et al; 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta revisão da literatura foi possível identificar de maneira ampla os aspectos gerais abordados acerca da saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas não apenas no Brasil, mas também ao redor do mundo e desse modo percebe-se que a sexualidade da mulher idosa se mantém como um tabu, em todas as partes do mundo, cabendo aos profissionais de saúde a necessidade de discutir sexo e sexualidade com mais naturalidade e clareza inserindo no contexto das avaliações de saúde.

Além disto, muitos estudos ressaltaram a importância de se orientar previamente os idosos sobre as mudanças corporais antes da fase idosa, para que não houvesse perdas nem danos à qualidade da vida sexual.

Assim sendo esta revisão corroborou para reafirmar a importância da educação em saúde desde o meio acadêmico para que se reflita em consultas mais humanizadas e conscientes das necessidades humanas básicas, as quais se incluem as necessidades sexuais e de sexualidade, e que não se deve desconsiderar ou deixar de ser abordado entre os profissionais de saúde ou mesmo entre a sociedade esta necessidade presente também durante o envelhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para realizar este trabalho, e à minha família que teve muitas ausências minhas, mas compreenderam a importância deste trabalho em minha vida acadêmica como divisor de águas para me graduar na realização do meu sonho, ser Enfermeira.

Gratidão infinda à estimada mestra Andrea Mathes que aceitou a empreitada, de falar sobre a sexualidade da mulher idosa e tantas vezes pacientemente ajudou a reelaborar as ideias e acrescentou novos desafios a serem alcançados, fico honrada também pela contribuição da professora Silvéria Maria com a primeira fase no TCC. Aos amigos de infância e de toda a vida, pelas palavras de apoio e incentivo: Mayara

Reis, Rodrigo Medeiros, Rodrigo Fonseca e Ana Carolina Gontijo, a qual me apresentou a amiga Leanny Almeida que tanto me ajudou com seus conhecimentos acadêmicos sobre a formulação de um TCC quando eu ainda estava começando a desbravar essa longa caminhada.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, D. L. ET AL. **FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 19, n. 8, p. 35333542, Aug. 2014.
2. GERIN, L. **A OCORRÊNCIA DE DISPAREUNIA ENTRE MULHERES: COMO FICA A SAÚDE SEXUAL?** Dissertação de Mestrado Apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 2008. Acesso em: 29/09/2014. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde06082008-143542/en.php>
3. LOPES, A.S.P.; MISTURA, P.A. **IDOSO E SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM DA SAÚDE PERANTE AS DIFICULDADES NA TERCEIRA IDADE.** FACIDER Revista Científica, Colider, n.7,p.1-19, 2015. Acesso em: 04/11/2015. Disponível em:
<http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/98/138>.
4. MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM.** Rev. Texto Contexto Enfermagem, 2008,17(4):758-764. Acesso em: 15/10/2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
5. MENDONÇA, A.M.L.; INGOLD, M. **A SEXUALIDADE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE.** Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [online] 2006, em: 28/08/2015. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/pdf/260/26012809020.pdf>
6. MORAES, K.M. ET AL. **COMPANHEIRISMO E SEXUALIDADE DE CASAIS NA MELHOR IDADE: CUIDANDO DO CASAL IDOSO.** Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2011, vol.14, n.4, pp. 787-798. ISSN 1809-9823. Acesso em: 28/08/2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4.pdf>
7. OLIVEIRA, M. L.C.; PAZ, L.C.; MELO, G. F. **DEZ ANOS DE EPIDEMIA DO HIV-AIDS EM MAIORES DE 60 ANOS NO DISTRITO FEDERAL.** Brasil. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 30-39, mar. 2013.

REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA

1. ALENCAR, R.A.; CIOSAK, S.I. **EARLY DIAGNOSIS OF HIV IN THE ELDERLY POPULATION: A BRIEF REVIEW OF THE LITERATURE / O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO HIV NO IDOSO: UMA BREVE**

- REVISÃO DA LITERATURA.** Online braz. j. nurs. (Online);9(2), ago. 2010. tab.
2. **BALDISSERA, V.D.; BUENO, S.; HOGA, L.A. IMPROVEMENT OF OLDER WOMEN'S SEXUALITY THROUGH EMANCIPATORY EDUCATION.** Health Care Women Int;33(10):956-72, 2012.
 3. **BALDISSERA, V.D.A.; BUENO, S.M.V. A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE POR IDOSAS E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE / THE REPRESENTATION OF SEXUALITY BY THE ELDERLY WOMEN AND EDUCATION FOR HEALTH / LA REPRESENTACIÓN DE LA SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS MAYORES Y LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD.** Rev. eletrônica enferm;12(4), out.-dez. 2010.
 4. **BEUTEL, M.E.; GLAESMER, H.; DECKER, O.; FISCHBECK, S.; BRÄHLER, E. LIFE SATISFACTION, DISTRESS, AND RESILIENCY ACROSS THE LIFE SPAN OF WOMEN.** Menopause;16(6):1132-8, 2009 Nov-Dec.
 5. **COELHO, D.N.P.; DAHER, D.V.; SANTANA, R.F.; SANTO, F.H.E. PERCEPÇÃO DE MULHERES IDOSAS SOBRE SEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES DE GÊNERO E NO CUIDADO DE ENFERMAGEM / PERCEPTION OF ELDERLY WOMEN ON SEXUALITY: IMPLICATIONS OF GENDER AND NURSING CARE / PERCEPCIÓN DE MUJERES ANCIANAS SOBRE SEXUALIDAD: CONSECUENCIAS DE GÉNERO Y DE CUIDADO DE ENFERMEIRA.** Rev. RENE;11(4):163-164, out.-dez. 2010.
 6. **EKER, F.; ACIKGOZ, F. THE IMPACT OF CANCER AND ITS TREATMENT ON SEXUAL DESIRE, SATISFACTION AND FUNCTIONING: FINDINGS FROM AN EXPLORATORY STUDY IN RURAL TURKEY.** Eur J Cancer Care (Engl);20(6):769-75, 2011 Nov.
 7. **FERNANDES, M.G.M. A SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS: O OLHAR DE GÊNERO E GERAÇÃO / PROBLEMATIZANDO EL CUERPO Y LA SEXUALIDAD DE MUJERES ANCIANAS: LA MIRADA DE GÉNERO Y GENERACIÓN / STATING ELDERLY WOMEN'S BODY AND SEXUALITY: THE VIEW OF GENDER AND GENERATION.** Rev. enferm. UERJ;17(3):418-422, jul.-set. 2009.
 8. **FORNER, D.M.; DAKHIL, R.; LAMPE, B. QUALITY OF LIFE AND SEXUAL FUNCTION AFTER SURGERY IN EARLY STAGE VULVAR CANCER.** Eur J Surg Oncol. 2015 Jan;41(1):40-5. doi: 10.1016/j.ejso.2014.10.050. Epub 2014 Oct 31.
 9. **FRUGOLI, A.; MAGALHÃES, J.C.A.O. A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE NA PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE IDOSAS E INDICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL / SEXUALITY IN THIRD AGE IN THE PERCEPTION OF AN FEMALE ELDERLY GROUP AND INDICATIONS FOR THE ENVIRONMENTAL EDUCATION.** Arq. ciências saúde UNIPAR;15(1), jan.-abr. 2011.
 10. **HIRAYAMA, R.; WALKER, A.J. WHO HELPS OLDER ADULTS WITH SEXUAL PROBLEMS? CONFIDANTS VERSUS PHYSICIANS.** J. Gerontol B Psychol Sci Soc Sci;66(1):109-18, 2011 Jan.
 11. **HOEKSTRA, T.; LEEGTE, I.L.; LUTTIK, M.L.; SANDERMAN, R.; VELDHUISEN, D.J.; JAARSMA, T. SEXUAL PROBLEMS IN ELDERLY MALE AND FEMALE PATIENTS WITH HEART FAILURE.** Heart;98(22):1647-52, 2012 Nov.

12. HUANG, A.; YAFFE, K.; VITTINGHOFF, E.; KUPPERMANN, M.; ADDIS, I.; HANES, V.; QUAN, J.; GRADY, D. **THE EFFECT OF ULTRALOWDOSE TRANSDERMAL ESTRADIOL ON SEXUAL FUNCTION IN POSTMENOPAUSAL WOMEN.** *Am J Obstet Gynecol*;198(3):265.e1-7, 2008 Mar.
13. KIMBERLEY, N.; HUTSON, J.M.; SOUTHWELL, B.R.; GROVER, S.R. **WELL-BEING AND SEXUAL FUNCTION OUTCOMES IN WOMEN WITH VAGINAL AGENESIS.** *Fertil Steril*;95(1):238-41, 2011 Jan.
14. KREUTER, M.; SIÖSTEEN, A.; SØRENSEN, F.B. **SEXUALITY AND SEXUAL LIFE IN WOMEN WITH SPINAL CORD INJURY: A CONTROLLED STUDY.** *J Rehabil Med*;40(1):61-9, 2008 Jan.
15. MARTÍNEZ, V.T.P. **SEXUALIDAD HUMANA: UNA MIRADA DESDE EL ADULTO MAYOR / HUMAN SEXUALITY: A LOOK FROM THE OLDER ADULT'S PERSPECTIVE.** *Rev. cuba. med. gen. integr*;24(1), ene.mar. 2008.
16. MARTÍNEZ, V.T.P.; CHÁVEZ, N.A. **COMPORTEAMIENTO DE LA SEXUALIDAD EN ANCIANOS DEL POLICLÍNICO ANA BETANCOURT / BEHAVIOR OF SEXUALITY AMONG THE ELDERLY IN ANA BETANCOURT POLYCLINIC.** *Rev. cuba. med. gen. integr*;24(2), abr.-jun. 2008.
17. MINKIN, M.J. **SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND THE AGING FEMALE: PLACING RISKS IN PERSPECTIVE.** *Maturitas*;67(2):114-6, 2010 Oct.
18. MOORE, K.L. **SEXUALITY AND SENSE OF SELF IN LATER LIFE: JAPANESE MEN'S AND WOMEN'S REFLECTIONS ON SEX AND AGING.** *J Cross Cult Gerontol*;25(2):149-63, 2010 Jun.
19. MÜLLER, B.; NIENABER, C.A.; REIS, O.; KROPP, P.; MEYER, W. **SEXUALITY AND AFFECTION AMONG ELDERLY GERMAN MEN AND WOMEN IN LONG-TERM RELATIONSHIPS: RESULTS OF A PROSPECTIVE POPULATION-BASED STUDY.** *PLoS One*. 2014 Nov 4;9(11):e111404. doi: 10.1371/journal.pone.0111404. eCollection 2014.
20. NOGUEIRA, M. M.L.; BRASIL, D.; SOUSA, M.F.B.; SANTOS, R.L.; DOURADO, M.C.N. **SATISFAÇÃO SEXUAL NA DEMÊNCIA / SEXUAL SATISFACTION IN DEMENTIA.** *Arch. clin. psychiatry (São Paulo, Impr.)*;40(2):77-80, 2013. tab.
21. RATNER, E.S.; EREKSON, E.A.; MINKIN, M.J.; TULLER, K.A.F. **SEXUAL SATISFACTION IN THE ELDERLY FEMALE POPULATION: A SPECIAL FOCUS ON WOMEN WITH GYNECOLOGIC PATHOLOGY.** *Maturitas*;70(3):210-5, 2011 Nov.
22. RICO, A.M.; IRIART, J.A.B. **"TEM MULHER, TEM PREVENTIVO": SENTIDOS DAS PRÁTICAS PREVENTIVAS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ENTRE MULHERES DE SALVADOR, BAHIA, BRASIL / "WHERE THERE'S A WOMAN, THERE'S A PAP SMEAR": THE MEANINGS ASSIGNED TO CERVICAL CANCER PREVENTION AMONG WOMEN IN SALVADOR, BAHIA STATE, BRAZIL / "HAY MUJER, HAY PAPANICOLAOU": SENTIDOS DE LAS PRÁCTICAS PREVENTIVAS DEL CÁNCER DE CUELLO DE ÚTERO ENTRE**

- MUJERES DE SALVADOR, BAHÍA, BRASIL.** [Cad. saúde pública = Rep. public health](#);29(9):1763-1773, Set. 2013. tab.
23. SANTOS, A.S., ARDUINI, J.B., SILVA, L.C., FONSECA, A.S. **UNDERSTANDING OF THE ELDERLY AND THEIR RELATIVES REGARDING SEXUALITY AND HIV/AIDS: A DESCRIPTIVE STUDY.** Online braz. j. nurs. (Online);13(2):175-185, 2014. 4d54
24. SUÁREZ, E.V.; QUIÑONES, C.C.; ZALAZAR, Y.A. **EL EROTISMO EN LA TERCERA EDAD / EROTICISM RELATED TO OLD AGE.** Rev. cuba. med. gen. integr;25(2), abr.-jun. 2009. tab.
25. TAYLOR, A.; GOSNEY, M.A. **SEXUALITY IN OLDER AGE: ESSENTIAL CONSIDERATIONS FOR HEALTHCARE PROFESSIONALS.** Age Ageing;40(5):538-43, 2011 Sep.
26. TORRES, P.C.; IRARRÁZAVAL, M.E.O.; FASCE, G.P.; URREJOLA, R.S.; PIEROTIC, M.C.; LEÓN, H.M.; MCCONELL, Y.R.; URREJOLA, L.F.; JIMÉNEZ, P.B.; YUDIN, T.P.; CARMONA, L.R.; DUIJNDAM, I.V.; BADÍNEZ, L.V. **CALIDAD DE VIDA EN PACIENTES CON CÁNCER DE CUELLO UTERINO: EXPERIENCIA FALP / QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH CERVICAL CANCER: FALP EXPERIENCE.** Rev. chil. obstet. ginecol;75(6):383-398, 2010. tab.